

CORRIGENDA

Título da dissertação: Avaliação da susceptibilidade hidrogeográfica à recarga aquífera em meios porosos. Estudo de Hidrogeografia

Autor: Valter Manuel Sanches Albino

Curso de Mestrado: Geografia Física e Ordenamento do Território

Data de entrega da corrigenda: 06/04/2011

A presente inclui correcções e as anotações efectuadas pelo Júri de Mestrado em sede de defesa da dissertação.

Página	Descrição
v	no índice, a numeração 1.2.6 não se deve repetir;
x	no índice de anexos, a referência à página do anexo A.11 deve ser 30 e não 29; a referência à página do anexo A.12 deve ser 39 e não 38;
xiii	referência ao Professor Doutor António Antunes Martins, Geógrafo Físico do Departamento de Geociências da Universidade de Évora, pelo esclarecimento científico sobre os depósitos Conglomerados da Serra de Almeirim e unidades geomorfológicas Nivel de Mora-Lamarosa e Terraço fluvial T1;
4	no 4.º parágrafo, na 6.ª linha, onde se lê «pela», deve ler-se «pelo»; na 8.ª linha, 4.º parágrafo, onde se lê «propoensas», deve ler-se «propensas»;
12	na linha 5, onde se lê «quantidade água», deve ler-se «quantidade de água»; na linha 6, onde se lê «que de percolação», deve ler-se «de percolação»;
21	os mapas de localização (situados na coluna à direita) dos perfis das fig. 14, 15, 16 (situadas na coluna à esquerda) devem trocar de posição, de tal forma que, aos perfis das fig. 14 e 15 corresponde o 3.º mapa de localização, e ao perfil da fig. 16 corresponde o 2.º mapa de localização, que também não deve possuir referência a corte geomorfológico a W da Serra de Almeirim;
22	no 1.º parágrafo onde se lê «enchimento (fig. 16, 17, 18).» deve ler-se «enchimento (fig. 14, 16).»;
25	no quadro 8 deverá ser eliminada a informação referente ao volume, na 6.ª coluna, e substituída, na 5.ª coluna, a letra P por Volume (V), expresso em Km ³ , actualizando as correspondentes referências na 17.ª linha, 1.ª coluna e nota do respectivo quadro;
43	na linha 7, onde se lê «quadro 32» deve ler-se «quadro 34»;
44	o 3.º parágrafo transita para a 5.ª linha da página 46;
45	no nome da legenda da fig. 31, onde se lê «MENDONÇA, <i>in</i> », deve ler-se «MENDONÇA, 2009, f. 26, <i>in</i> »;
46	na linha 3, onde se lê «da denominada» deve ler-se «das denominadas»; na linha 7, onde se lê «quadro 31 e 33» deve ler-se «quadros 34, 36 e 37»; na linha 8 onde se lê «quadro 32», deve ler-se «quadro 35»; deverá acrescentar-se, antes do 1.º parágrafo: «Esta análise vai ao encontro do RJREN e art.º 8.º da P 1115/2009, 29/09.»;
54	onde se lê «O escoamento superficial (<i>runoff</i>) é a parcela de superávit hídrico que alimenta o escoamento superficial, a infiltração, percolação e o escoamento subterrâneo», deve ler-se «O superávit alimenta o escoamento superficial (<i>runoff</i>), a percolação das águas subterrâneas e o escoamento subterrâneo...»;
55/56	onde se lê «a reconstituição da reserva de água do solo, que ocorre nos meses de Outubro e Novembro, corresponde a 49,8 mm»; deve ler-se «a reconstituição da reserva de água do solo, que ocorre nos meses de Outubro a Dezembro, corresponde a 98,3 mm»;
56	as equações da classificação e regime climático baseadas no balanço hidrológico devem constar no capítulo III;
61	o 2.º parágrafo não deve ter ponto final na 5.ª linha;
67	onde se lê «DL n.º 166/2006, de 06/09», deve ler-se «DL n.º 166/2008, de 22/08»;
68	onde se lê «DL n.º 180/2008, de 22/08», deve ler-se «DL n.º 166/2008, de 22/08»;
69	na linha 21, onde se lê «estabelecendo medidas preventivas», deve ler-se «estabelecer medidas preventivas»;
71	onde se lê «Portaria n.º 133/2005, de 16/08», deve ler-se «DL n.º 133/2005, de 16/08»;
74	onde se lê «DL n.º 166/2006, de 06/09», deve ler-se «DL n.º 166/2008, de 22/08»;
77	em vez do capítulo se designar Metodologia, técnicas e cartografia, deve denominar-se Metodologias, técnicas e cartografia;
96	na Equação 17 onde se lê «Porosidade de cada horizonte via laboratório», deve ler-se «Porosidade de cada horizonte obtida por processo estimativo»;
109	a equação 32 deve designar-se «Fluxo de água em meio insaturado» e a equação 33 deve designar-se «Velocidade aparente da água em meio insaturado»;
113	no quadro 34, 8.ª coluna, onde se lê «Captacao» deve ler-se «captação»;
117	na nota de rodapé n.º 33, onde se lê «software» deve ler-se «software»; na 7.ª linha deverá constar «Contudo, a informação referente aos níveis aquíferos utilizados, através da profundidade dos tubos ralos, foi decisiva»; onde se lê «cinco classes (quadro 37)», deve ler-se «quatro classes (quadro 37)»;

Página	Descrição
125	na linha 6, onde se lê «gráfica conta na fig. 62.», deve ler-se «gráfica consta na fig. 62.»;
129	na 1.ª linha do 4.º parágrafo onde se lê «matricial (5 m ²)», deve ler-se «matricial (pixel com 25 m ²)»;
133	na última linha do 3.º parágrafo onde se lê «robusto ou credível.», deve ler-se «robusto ou credível, pois representa um modelo com capacidade de discriminação elevada.»;
140	na fig. 67, a), no limite inferior da classe de susceptibilidade elevada, onde se lê «l; 0,9 a 2», deve ler-se «l; -0,9 a 2»;
145	a entrada da referência do autor PAIS ... não está no sítio correcto (deveria estar na página 150);
152	a entrada de referência dos autores com letra V devem estar a seguir à letra U.

As anotações efectuadas, para além de algumas questões de ordem terminológica, referem-se à possibilidade de:

- a) comutar a posição do estado da arte, previamente, à apresentação da área de estudo;
- b) ampliação das figuras, incluindo a melhoria da apresentação do mapa de tipo de solos;
- c) melhoria do modelo conceptual do fluxo das massas de água subterrâneas;
- d) desnecessidade de incluir no modelo de avaliação de susceptibilidade à recarga de aquíferos a unidade hidrogeomorfológica cabeceiras de vale, por motivos de ordem científica (e legal);
- e) a cartografia final encontra-se por defeito pois as áreas impermeabilizadas devem ser consideradas na definição destas áreas, para possibilitar a monitorização do estado quantitativo e qualitativo;
- f) melhoria do mapa de vulnerabilidade através da inclusão no modelo de dados da análise espacial dos níveis piezométricos, onde se deve atender às direcções preferenciais de escoamento subterrâneo, mediante o traçado da superfície piezométrica;
- g) fazer referência bibliográfica aos diplomas legais utilizados.